

Economia - Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

Bresser Pereira já constata “claras tendências recessivas”

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, admitiu, ontem, que a economia brasileira já começa a registrar “claras tendências recessivas” e que se não forem retomados os investimentos do setor privado, o governo terá de combater o déficit público, uma das metas do plano de consistência macroeconómica, em elaboração no Ministério. Bresser Pereira descartou a possibilidade de adotar congelamento de preços como forma de combater a inflação, informa a Agência Globo.

Segundo ele, o plano visa garantir um crescimento do produto industrial de 3% neste ano e do PIB de 5%, com um superávit da balança comercial de mais de US\$ 8 bilhões, devendo o saldo, este mês, chegar a US\$ 500 milhões. Ele ressaltou, contudo, que não existem saídas miraculosas e exaltou os empresários, com os quais se reuniu na Associação Comercial de Minas e na Federação das Indústrias, a não se deixarem abater pelo nervosismo porque “a capacidade de recuperação do País é grande e a decepção com o Plano Cruzado e o retorno da inflação não podem impedir os investimentos”.

O ministro revelou que os técnicos da Fazenda inicialmente projetavam uma inflação para este ano de cerca de 200%, mas estas previsões já estão sendo reformuladas, admitindo-se a manutenção de índices mensais de 20% que a projetam para mais de 600% neste ano. Mas ele acredita que depois de se estabilizar em 20%, a tendência da taxa da inflação será cair — de acordo com as leis do mercado —, estando descartado, portanto, qualquer novo choque econômico ou o congelamento de preços.

“A alternativa do choque ortodoxo ou heterodoxo não funciona”, afirmou Bresser Pereira, para quem não existe crise econômica no País, apenas financeira. Ele aponta o Plano Cruzado como responsável por esta situação, já que tanto as empresas tiveram uma evolução de 33%

de suas vendas quanto os estados em sua arrecadação, forçando novos investimentos, mas estas receitas extraordinárias desapareceram e o desequilíbrio tornou-se inescapável”, enfatizou o ministro. Ele descartou qualquer possibilidade de os juros serem tabelados.

SEPLAN

A apresentação pública do Programa de Ação Governamental (PAG) que está sendo elaborado pelo Ministério do Planejamento foi adiada para a próxima semana. A Secretaria do Planejamento (Seplan) não conseguiu compatibilizar todas as propostas ministeriais dentro do cronograma marcado inicialmente para a próxima quarta-feira, com publicação prevista para o dia 30.

No dia de ontem, o titular da Seplan, Anibal Teixeira, passou reunido com o coordenador do programa, Geraldo Alencar, e sua equipe. Chegou a ser intenção do ministro discutir “preliminarmente” as propostas na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), marcada para sexta-feira próxima.